

REVISTA ADVENTISTA

ABRIL DE 1966

Posição própria na Oração

Porque devemos rejeitar os livros apócrifos

Acampamento dos M. V.

ANO XXVII N.º 235

A ESCOLA SABATINA

O CORAÇÃO DA IGREJA

A. Casaca

A Escola Sabatina ocupa, indiscutivelmente, na Igreja, por direito próprio das suas funções, o lugar do coração. Tal como no ser vivo é o coração o centro da vida, assim, também a Escola Sabatina é o centro de toda a actividade vital na Igreja.

Desde o momento histórico de 1852, em que Tiago White escreveu as primeiras lições da Escola Sabatina, até aos nossos dias, sempre se manifestou um progresso contínuo, tanto na redacção das Lições, como nos seus efeitos.

Podemos dizer, sem exagero, que a Escola Sabatina é o termómetro que manifesta a espiritualidade da Igreja. Todas as actividades da Igreja recebem impulso e força da Escola Sabatina. Daí o seu valor real e imprescindível, pois como coração que é da Igreja, nunca pode parar, nem um só instante, para que haja vida, frutuosa e abençoada, na Igreja.

Por isso vão, também, para a Escola Sabatina os mais acrisolados cuidados da Igreja, como quem trata e acarinha o próprio coração.

De acordo com estes princípios o CONSELHO DA DIVISÃO aprovou os seguintes VOTOS ESPECIAIS SOBRE A ESCOLA SABATINA e que foram adoptados pela nossa UNIÃO.

De acordo com estes princípios o Conselho da Divisão aprovou os votos que a seguir se transcrevem:

VOTOS ESPECIAIS SOBRE A ESCOLA SABATINA

(Procedentes do Conselho da Divisão e adoptados pela nossa União).

OFERTAS NATALÍCIAS E DE GRATIDÃO

Recomendamos: Que todas as nossas Escolas Sábatinas sejam animadas a fomentar o plano das ofertas Natalícias e de Gratidão, as quais constituem um importante contributo para o sustento do nosso programa missionário mundial, e que estas ofertas sejam levantadas uma vez por mês, em todas as nossas Escolas Sábatinas, de acordo com a prática denominacional.

(Continua na pág. 24)

SUMÁRIO

A Escola Sabatina
Página Editorial
Posição própria na Oração
Porque devemos rejeitar os livros apócrifos
Eu e a Colportagem
Noticiário do Campo
Acampamento dos M. V.
O cristão na era do foguete
O Senhor ressuscitou!
O Auxiliar da Escola Sabatina

ABRIL DE 1966

ANO XXVII N.º 235

DIRECTOR E EDITOR:

A. J. S. CASACA

ADMINISTRADOR:

D. S. R. VASCO

CORPO DE REDACÇÃO:

A. CASACA, E. FERREIRA,
J. M. MATOS, M. MIGUEL,
O. COSTA E P. RIBEIRO

PROPRIETARIA: UNIÃO PORTUGUESA
DOS ADVENTISTAS DO SETIMO DIA

Redacção e Administração:

R. JOAQUIM BONIFACIO, 17 - LISBOA

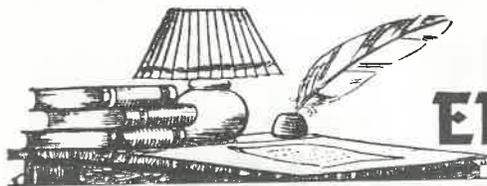
Composição e Impressão:

SOCIEDADE TIPOGRÁFICA, LIMITADA
Rua de D. Estefânia, 195-A — LISBOA

Número avulso 3\$00

Assinatura anual 30\$00

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA



Página EDITORIAL

Prezados Irmãos e Irmãs:

Com as minhas cordiais saudações cristãs, aqui venho, até junto de vós, para vos comunicar algumas informações.

«A Bíblia na mão!...»

De todas as igrejas estão chegando as mais animadoras notícias sobre o Esforço de Evangelização que, neste ano em curso, revestiu a modalidade de um estudo destinado a dar a conhecer a todas a Sagrada Escritura.

Graças a Deus por tudo quanto já se fez até aqui. Como se sabe, a leitura da Bíblia está a ser fomentada por toda a parte e, em larga escala.

Nós, Adventistas, os «homens da Bíblia» não podemos ficar inactivos, nem podemos ser ultrapassados. Ajudemos, pelo menos com as nossas contínuas orações o presente Esforço de Evangelização.

«O Dia da Escola Sabatina»

Com programas especiais alusivos ao acontecimento, foi comemorado, em todas as nossas igrejas, o *Dia da Escola Sabatina*. Podemos dizer que foi um dia singularmente festivo, duplamente festivo, pois aliou à santidade do Dia do Senhor, as galas também abençoadas do Dia da Escola Sabatina.

A Campanha das Missões

Mais um ano que o Senhor nos concede, na sua divina Providência, para podermos trabalhar na **CAMPANHA DAS MISSÕES**.

É verdadeiramente a Igreja ao trabalho a realização desta abençoada Campanha.

Temos de aproveitar a oportunidade que o Senhor nos propor-

ciona, porquanto ninguém se pode considerar dispensado de participar nas suas actividades.

Efectivamente, há lugar para todos, porque há actividades adaptadas às condições e capacidades de todos; desde os que tomam parte activa na colocação das Revistas até aos que ficam na retaguarda orando pelo bom êxito da Campanha, — todos, repetimos, têm o seu lugar marcado. Não há, portanto, nenhuma desculpa plausível que se possa apresentar, para não trabalharmos na Campanha.

Que Deus nos ajude e torne a **CAMPANHA DAS MISSÕES** de 1966 a melhor de todas.

Novas de alegria!

É com indizível satisfação que comunicamos aos nossos prezados Irmãos e Irmãs que o número de membros baptizados no fim do ano atingiu o lindo número de 3005.

Graças a Deus, em primeiro lugar. Também não podemos omitir os esforços tanto dos nossos Obreiros como dos nossos Irmãos e Irmãs leigos, cujo zelo tem sido largamente abençoado.

Escola de Oração

O próximo número da **REVISTA ADVENTISTA** vai ser dedicado à *Escola de Oração*. Trata-se de uma iniciativa que, a exemplo do que se está fazendo, em vários dos nossos campos, tencionamos, também, com a ajuda de Deus, levá-la a cabo, entre nós.

A todos os nossos dilectos Irmãos e Irmãs desejamos, nesta quadra do Ano, as melhores bênção de Deus.

A. Casaca

TENHO recebido cartas a perguntar-me sobre a posição que deve ser assumida por uma pessoa que faz oração ao Soberano do Universo. Onde receberam os nossos irmãos a ideia de que deviam ficar de pé quando oram a Deus? Alguém que tem sido educado em Batle Creek por cerca de cinco anos foi convidado a fazer oração antes de eu falar à assistência. Mas ao vê-lo levantado direito sobre os seus pés quando os seus lábios iam abrir-se para iniciar a oração a Deus, por dentro minha alma impeliu-me a dar-lhe uma repreensão pública. Chamando-o pelo nome, disse-lhe: «Ajoelhe-se.» Esta é sempre a posição própria.

Luc. 22:41: «E apartou-se deles cerca de um tiro de pedra; e, pondo-se de joelhos orava.»

Actos 9:40: «Mas Pedro, fazendo-as sair a todas, pôs-se de joelhos e orou, e, voltando-se para o corpo, disse: Tabita, levanta-te. E ela abriu os olhos, e vendo a Pedro, assentou-se.»

Actos 7:59-60: «E apedrejaram a Estêvão, que em invocação, dizia: Senhor Jesus, recebe o meu espírito. E, pondo-se de joelhos, clamou com grande voz: Senhor, não lhes imputes este pecado. E, tendo dito isto, adormeceu.»

«Actos 20:36: «E, havendo dito isto pôs-se de joelhos, e orou com todos eles.»

Actos 21:5: «E, havendo passado ali aqueles dias, saímos e seguimos nosso caminho, acompanhando-nos todos, com suas mulheres e filhos, até fora da cidade: e, postos de joelhos na praia, orámos.»

Esdras 9:5-6: «E perto do sacrifício da tarde me levantei na minha aflição, havendo já rasgado o meu vestido e o meu manto, e me pus de joelhos, e estendi as minhas mãos para o Senhor meu Deus, e disse: Meu Deus! Estou confuso e envergonhado, para levantar a Ti a minha face, meu Deus; porque as nossas iniquidades se multiplicaram sobre a nossa cabeça, e a nossa culpa tem crescido até aos céus.»

Salmo 95:6: «Oh, vinde, adoremos e prostremo-nos; ajoelhem-se diante do Senhor que nos criou.»

Efes. 3:14: «Por causa disto me ponho de joelhos perante o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo.» E todo este capítulo será uma lição tão

POSIÇÃO PRÓPRIA

NA ORAÇÃO

Por E. G. White

preciosa quanto possamos aprender, se o coração a aceitar.

Quando em oração a Deus a posição indicada é prostrado de joelhos. Este acto de culto foi exigido dos três hebreus cativos na Babilônia... Mas tal acto era preito que só devia ser prestado a Deus — o Soberano do mundo, o Dominador do universo; e esses três hebreus recusaram-se a dar essa honra a qualquer ídolo, mesmo que fosse de ouro puro. A fazer assim, estariam, para todos os intentos e fins, a prostrar-se ao rei da Babilônia. Recusando-se a fazer como o rei ordenou, sofreram o castigo, e foram lançados na fornalha de fogo ardente. Mas Cristo veio pessoalmente e andou com eles no meio do fogo e nada de mal lhes sucedeu.

Tanto no culto público como em particular é nosso dever prostrar-nos de joelhos diante de Deus quando Lhe dirigimos nossas petições. Este procedimento mostra nossa dependência de Deus.

Na dedicação do Templo, Salomão estava de pé a olhar para o altar. No átrio do Templo havia uma base de metal, e depois de subi-la ele ficou de pé e levantou suas mãos ao céu, e abençoou a enorme congregação de Israel, e toda a congregação de Israel estava de pé...

«Porque Salomão tinha feito uma base de metal, de cinco côvados de comprimento, e de cinco côvados de largura, e de três côvados de altura, e a tinha posto no meio do pátio e pôs-se nela em pé, e ajoelhou-se em presença de toda a congregação de Israel, e estendeu as suas mãos para o céu...» II Cron. 6:13.

A longa oração que ele fez então era apropriada para a ocasião. Foi inspirada por Deus, respirando os sentimentos da mais elevada piedade misturada com a mais profunda humildade.

Uma Frouidão Progressiva

Apresento estes textos comprovativos com a pergunta: «Onde recebeu o irmão H sua educação?» — Em Batle Creek. Será possível que com toda a luz que Deus tem dado a Seu povo sobre a reverência, ministros, directores e professores de nossas escolas, por preceito e exemplo ensinam os jovens a ficarem de pé na devoção como faziam os fariseus? Consideraremos isto significativo de sua auto-suficiência e importância-própria? Devem essas características tornar-se distintas?

«E disse também esta parábola a uns que confiavam em si mesmos, crendo que eram justos, e desprezavam os outros; dois homens subiram ao templo, a orar; um fariseu, e o outro publicano. O fariseu, estando em pé, orava consigo desta maneira: Ó Deus graças te dou, porque não sou como os demais homens, roubadores, injustos e adúlteros; nem ainda como este publicano. Jejuo duas vezes na semana, e dou os dízimos de tudo quanto possuo». Luc. 18:9-12. Foi o fariseu que a si mesmo se justificava que não se encontrava em posição de humildade e reverência diante de Deus; mas estando de pé em sua soberba auto-suficiência, ele contou ao Senhor todas as suas boas obras. «O fariseu, estando em pé, orava consigo desta maneira». Lucas 18:11; e sua oração não se elevou acima de si mesmo.

«O publicano, porém, estando em pé, de longe, nem ainda queria levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo: Ó Deus, tem misericórdia de mim, pecador! Digo-vos que este desceu justificado para sua casa, e não aquele; porque qualquer que a si mesmo se exalta será humilhado, e qualquer que a si mesmo se humilha será exaltado». Luc. 18:13-14.

Temos a esperança de que nossos irmãos não manifestarão menos reverência e respeito ao aproximarem-se do único Deus vivo e verdadeiro do que os pagãos manifestam para com suas divindades idólatricas, ou estes povos serão nossos juízes no dia da decisão final. Falo a todos os que ocupam os lugares de professores em nossas escolas. Homens e mulheres, não desonreis a Deus pela vossa irreverência e grandiloquência. Não vos ergais em vosso farisaísmo ao fazerdes vossas orações a Deus. Desconfiai de vossa própria força. Não dependais dela; mas prostrai-vos frequentemente de joelhos diante de Deus, e adorai-O.

Prostrado de joelhos

E quando vos reunis para adorar a Deus, não deixeis de vos prostrar de joelhos diante d'Ele. Que esta acção testifique de que toda a alma, e corpo e espírito estão em sujeição ao Espírito de verdade. Quem tem examinado a Palavra diligentemente à procura de exemplos e orientação neste respeito? Em quem podemos confiar como professores de nossas escolas na América e nos outros países? Deverão os alunos voltar às suas pátrias depois de anos de estudos, com ideias pervertidas acerca do respeito, a honra e a reverência que deviam ser dados a Deus, e sem se sentirem sob o dever de honrarem os homens de cabelos brancos, os homens de experiência, os escolhidos servos de Deus que têm estado relacionados com a obra de Deus durante quase todos os anos de sua vida? Aconselho a todos os que frequentam escolas na América ou em qualquer outro lugar a que não absorvam o espírito de irreverência. Compreendei ao certo por vós mesmos que espécie de educação necessitais, para que possais ensinar outros a obter a perfeição de carácter que suportará a prova que em breve sobrevirá a todos que vivem neste mundo. Convivei com os mais sólidos cristãos. Não escolhais os professores ou alunos pretenciosos, mas aqueles que mostram a mais profunda piedade, aqueles que têm um espírito de inteligência das coisas de Deus.

Estamos a viver em tempos perigosos. Os adventistas do sétimo dia

fazem a profissão de ser o povo que guarda os mandamentos de Deus; mas estão a perder o seu espírito devocional. Este espírito de reverência para com Deus ensina aos homens a maneira de se aproximarem do seu Criador — com consagração e reverência pela fé, não em si mesmos, mas num Mediador. Assim o homem está seguro sob todas as circunstâncias em que se encontra. O homem deve vir ao escabelo da misericórdia de joelhos prostrados, como um súbdito da graça, um suplicante. E ao receber benefícios diariamente da mão de Deus, deve sempre acalentar gratidão em seu coração, e expressá-la por palavras de agradecimento e louvor por esses favores desmerecidos. Os anjos têm estado a guardar o seu caminho durante toda a sua vida, não tendo ele visto muitas das ciladas das quais o livraram. E por esta protecção e vigilância feita por olhos que nunca cochilam e nunca dormem, deve ele reconhecer em cada oração, o serviço que Deus lhe presta.

Eles deviam louvar o Mais Sublime Deus na assembleia dos justos e na congregação. Todos os que têm uma noção de sua vitalícia ligação com Deus deviam estar diante do Senhor como Suas testemunhas, relatando o amor, as misericórdias e a bondade de Deus. Que as palavras sejam sinceras, simples, fervorosas, inteligentes, o coração inflamado com o amor de Deus, os lábios santificados para Sua glória não somente para anunciar as beneficências de Deus na assembleia dos santos, mas para serem Suas testemunhas em todo lugar. Os habitantes da terra devem saber que Ele é Deus, o único Deus verdadeiro e vivo.

Deve haver um conhecimento inteligente de como aproximar-se de Deus em reverência e piedoso temor com amor devocional. Há uma crescente falta de reverência para com o nosso Criador, um crescente desrespeito pela Sua grandeza e magestade. Mas Deus nos fala nestes últimos dias. Ouvimos Sua voz na tempestade, no ribombar do trovão. Ouvimos das calamidades que Ele permite nos terremotos, nas inundações e nos elementos destruidores que levam tudo à sua frente. Ovi-

mos de navios que naufragam no oceano tempestuoso. As famílias que têm recusado reconhecerem-l'O às vezes Deus fala no turbilhão e na tempestade, às vezes face a face como Ele falou com Moisés. Ou segreda Seu amor à confiante criança ou ao decrépito e encanecido ancião. E a sabedoria terrestre torna-se sábia ao contemplar o invisível.

Cubram todos a sua face quando se ouve a pequenina voz que sucede no turbilhão e à tempestade que desloca as rochas, porque Deus está muito perto. Que se escondam em Jesus Cristo; porque Ele é o seu esconderijo. Sua mão ferida cobrirá a fenda na rocha enquanto o humilde suplicante prostrado espera para ouvir o que o Senhor diz ao Seu servo. — *Manuscrito 84b 1897*.

Não há tempo nem lugar impróprios para se erguer a Deus uma oração... Entre as turbas de transeuntes na rua, em meio de uma transacção comercial, podemos elevar a Deus um pedido, rogando a direcção divina, como fez Neemias quando apresentou seu pedido, perante o rei Artaxerxes, — *Degraus de Vida Cristã*, pág. 88,89.

Podemos falar com Jesus no caminho e Ele diz: Acho-te à tua mão direita (Salmo 16:8). Podemos comunicar com Deus em nosso coração; andar na companhia de Cristo. Quando empenhados em nossos trabalhos diários, podemos exalar o desejo de nosso coração, de maneira inaudível aos ouvidos humanos; mas essas palavras não amortecerão em silêncio, nem serão perdidas. Coisa alguma pode sufocar o desejo da alma, Ele se ergue acima do borborinho das ruas, acima do barulho das máquinas. É a Deus que estamos falando, e nossa oração é ouvida — *Obreiros Evangélicos*, pág. 258.

Para orar não é necessário que estejais sempre prostrados de joelhos. Cultivai o hábito de falar com o Salvador quando sós, quando estais caminhando, e quando ocupados com os trabalhos diários. — *Ciência do Bom Viver*, pág. 511.

Tradução de *Selected Messages*,
vol. II, págs. 311 a 316,
por E. V. Hermanson

É sem dúvida sabido que os Judeus dividiam os seus livros sagrados em três secções distintas:

I — MOISÉS

Génese, Êxodo, Levítico, Números e Deuterónimo.

II — PROFETAS

Estes estavam divididos em: anteriores (livros de Josué, Juizes, 1.º e 2.º de Samuel e 1.º e 2.º de Reis. — posteriores, e que são propriamente dito os livros proféticos, e num total de 15, Isaías, Jeremias, Ezequiel e os 12 profetas menores (que eram assim chamados em virtude da pequena extensão dos seus escritos).

III — OS ESCRITOS

Que compreendiam:

- 1 — Salmos
- 2 — Provérbios
- 3 — Job
- 4 — Os cinco rolos
Cântico dos cânticos
Rut
Lamentações
Eclesiastes
Ester
- 5 — Daniel
- 6 — Esdras
- 7 — Neemias
- 8 — 1.º e 2.º de Crónicas

Houve um critério na selecção

Algum tempo depois da destruição da cidade de Jerusalém ocorrida no ano 70 pelo general romano Tito, refugiaram-se os Rabinos na cidade de Jania, sita nas costas da Palestina junto ao benéfico Mar Mediterrâneo e num concílio ali celebrado decidiram então que mais nenhum livro fosse acrescentado aos livros sagrados e já existentes. Desta forma a Bíblia Hebraica contém apenas os livros do Antigo Testamento. Segundo um critério então estabelecido apenas se deveria consentir como sagrado o livro que preenchesse as seguintes características:

- 1 — Possuir grande antiguidade

PORQUE DEVEMOS REJEITAR OS LIVROS APÓCRIFOS

- 2 — Ter sido composto na Palestina

- 3 — Haver sido redigido em idioma hebreu

Por esse tempo a colónia judia existente no Egipto com o seu maior ajuntamento em Alexandria, verificando que os seus membros não mais compreendiam a língua dos seus antepassados determinou traduzir os livros sagrados do hebreu para o grego. Essa tradução que se tornou conhecida pela **VERSÃO DOS SETENTA** começou a ser feita no 3.º século a. C. sob a dominação do Faraó Ptolomeu Filadelfo e só ficou pronta cerca de cento e cinquenta anos a. C. Nessa tradução figuram sete livros chamados deutero-canónicos, a saber: Tobias, Judite, A Sabedoria, O Eclesiástico, Baruque, 1.º Livro dos Macabeus, 2.º Livro dos Macabeus. Em virtude da discussão que se levantou contra a veracidade desses livros que estavam em oposição aos chamados protocanónicos, o papa Gelásio (que na lista figura como sendo 49.º) achou por bem interferir na questão e promulgar por sua vez uma lista dos livros que deveriam ser considerados sagrados e canónicos. Esta lista foi repetida no século 16 pelo Concílio de Trento que dum maneira muito particular se preocupou sobre as fontes de Revelação, reconheceu a Vulgata como versão autêntica, declarou que a tradição era fonte de fé como a Sagrada Escritura e que esta devia interpretar-se no sentido que lhe dá a Igreja.

Na introdução à Bíblia do Padre Matos Soares aparece uma nota digna de registo que passo a transcrever:

«Para nós católicos, gozam da mesma autoridade tantos os livros protocanónicos quanto os deutero-canónicos, porque são todos igualmente inspirados: ao passo que os protestantes não dão nenhuma autoridade aos livros deutero-canónicos

porque os consideram não inspirados, e portanto apócrifos. Os católicos consideram apócrifos certos livros antigos, os quais, embora considerados como inspirados por

por ORLANDO COSTA

algumas Igrejas particulares ou pelos herejes, não o foram tais pela autoridade infalível da Igreja Universal e foram rejeitados como livros erróneos pueris ou perigosos, ou então considerados não canónicos, sem autoridade alguma ou de alguma autoridade meramente humana, ou apenas eclesiástica.

Posto isto e para provarmos que os livros chamados apócrifos estão em contradição extrema com os canónicos, vejamos então:

A palavra apócrifo segundo o dicionário de Almeida Costa diz: «Não autêntico, diz-se de um documento cujo autor, lugar ou data não correspondem à verdade.»

No livro de Tobias 6:5-8 aparece a declaração de que um anjo fala a Tobias ordenando-lhe que tire as entranhas dum peixe, que guarde o coração e o fel e o fígado e faça uma mesinha para afugentar os demónios. Usam-se sem dúvida nos lugares dados a superstição manifestações desta espécie, ou a queima de bonecos de palha, não falando de rezas e benzeduras de toda a espécie que entra em jogo com a declaração de Deus através de Pedro na sua primeira epístola 5:8 que diz que o único meio para nos livrarmos de Satanás é a oração e a vigilância constante. Nunca as mesinhas curaram alguém ou afugentaram Satanás, mas sim a sobriedade e o encontro com o Senhor. Em S. Marcos 16:17 é dito «Em meu nome expulsarão os demónios». Em nome de Jesus Cristo, te mando que saias dela. E na mesma hora saiu. Actos 16:18.

E U E A COLPORTAGEM!...

Pretendo começar a narração das minhas experiências, com algumas palavras divinas: «Pedi, e dar-se-vos-á; buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-á» (Luc. 11:9).

Saí da cidade da Praia (Cabo Verde) para Paris, via Lisboa, e por várias razões alguns dias depois estava de novo de regresso a Lisboa, tendo em vista voltar definitivamente para a província de Cabo Verde. Mas tive um chamado divino para experimentar com decisão a colportagem. Graças a Deus por isso! Logo no início do meu trabalho tive momentos difíceis e por vezes considerava-me incapaz para realizar tal trabalho. Mas tendo dedicado o meu problema a Deus, realmente muito tenho sido abençoado por Ele. Hoje, com a ajuda divina, modestamente, sinto-me jubiloso nesta

nobre e privilegiada missão de levar almas sinceras aos pés de Cristo.

Durante um ano de trabalho neste nosso simpático país, tenho adquirido inúmeras experiências, que me têm servido de alicerces na minha vida profissional e espiritual. No fim do ano passado, quando me encontrava no Norte do País, na companhia dum jovem colportor, dirigimo-nos a um cavaleiro (já pai de filhos casados), que muito apreciou as nossas obras. Fiz-lhe uma apresentação simples e clara dos livros: «Companheiros de Jornada», «Vida de Jesus», «Saúde do Corpo», «Saúde do Espírito» e «Aos Pés de Cristo». Como prova de apreço pela nossa boa literatura, comprou-nos vários exemplares dessas obras, tudo no valor de 460\$00!

Poderia contar muitas outras experiências, mas vou limitar-me em

fazer referência a um pormenor simples, mas que é importante no nosso trabalho, por causa da opinião contrária que existe sobre este assunto: Estava numa zona do Sul do País, onde fui fazer algumas renovações e entre elas uma a um senhor padre. Este fez referências à nossa revista «Saúde e Lar» que muito a dignificam. Deus, na verdade um óptimo testemunho sobre o valor sanitário e educativo da revista «Saúde e Lar». Mais ainda, colaborou comigo na angariação de novas assinaturas.

Muito tenho a agradecer a Deus, ao irmão que me iniciou e também a boa colaboração e compreensão que sempre tenho encontrado no Departamento das Publicações.

Sempre grato, sou vosso irmão em Cristo.

João dos Reis Borges

No livro do Eclesiástico 3:4, é declarado abertamente que o perdão dos pecados é manifesto através da oração e que o mérito está naquele que ora. Mas o apóstolo S. João na sua 1.^a Epístola 1:9 diz que se confessarmos os nossos pecados Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados. O mérito está na intercessão de Cristo e não no homem.

2.^o Macabeus 12:43,46 — E tendo feito uma colecta mandou doze mil dracmas de prata a Jerusalém para serem oferecidas em sacrifício pelos pecados dos mortos sentindo bem e religiosamente a ressurreição, (porque se ele não esperasse que os que tinham sido mortos, haviam um dia de ressuscitar, teria por uma coisa supérflua e vã orar pelos defuntos — v. 46. É pois um santo e salutar pensamento orar pelos mortos, para que sejam livres dos seus pecados. Em 1.^a João 5:11,12, o testemunho é este: que Deus nos deu a vida eterna, e esta vida está em Seu Filho. Quem tem o Filho tem a vida, quem não tem o Filho de Deus não tem a vida. É compreensível que depois da morte não se tem mais pensamen-

tos, nem amor, para se poder aceitar ou conhecer o sacrifício de Cristo. Leia-se ainda 2.^a Pedro 2:1-3.

Na oração e súplica de Baruc 3:4 disse: «Senhor Todo-Poderoso, Deus de Israel, ouve agora a oração dos mortos de Israel, e a dos filhos daqueles que pecaram contra Ti, e não ouviram a voz do Senhor seu Deus, por cujo motivo, se nos pegaram estes males. No entanto curiosa declaração aparece no livro inspirado de David, os Salmos 115:17 — Os mortos não louvam ao Senhor, nem os que descem ao silêncio. Porque os vivos sabem que hão-de morrer, mas os mortos não sabem coisa nenhuma Ecl. 9:5. Bastam-nos estas duas declarações para desmascarar a inspiração de Baruc.

Sabedoria 3:1-4 — Mas as almas dos justos estão na mão de Deus, e não os tocará o tormento da morte. Pareceu aos olhos dos insensatos que morriam; e a sua saída deste mundo foi considerada como uma aflição, e a sua separação de nós como um extermínio: mas eles estão em paz no céu, etc.

Se não morremos, então temos de dar razão a Satanás porque ele disse que não morríamos. Contradição flagrante aparece no livro inspirado de Génesis que nos diz ser a alma a união do corpo com o espírito e que na morte o pó volta à terra, o espírito para Deus (Ecl. 12:7) e que a alma deixa de ser, morre. Não há almas vivas quando sai o espírito.

Muitas outras contradições encontraríamos sem dúvida nos outros livros apócrifos, mas terminamos com a breve declaração do fim do 2.^o livro dos Macabeus.

«Passadas pois estas coisas de Nicanor, e ficando os hebreus desde aquele tempo de posse da cidade, eu também porei aqui fim à minha narração. Se ela está bem, e como convém à história, isso é também o que eu desejo; mas se pelo contrário é menos digna, deve-se-me perdoar... E com isto termino.»

Curiosa maneira dum autor inspirado terminar uma recitação. Se é inspirado porque pede desculpa de alguma falta à Lei e ao testemunho? Se não falarem segundo esta palavra, nunca verão a alva» Isaías 8:20.

VENDAS DE JANEIRO A DEZEMBRO DE 1965

Colportores	Horas	LIVROS			REVISTAS		Total
		N.º	Valor	Avulso	Assinaturas		
<i>Acreditados</i>							
Arlindo Bastos	1.732	1.988	61.555\$00	279\$00	25.060\$00	86.893\$00	
Alice Esteves	1.413	921	46.080\$00	813\$00	16.181\$00	63.074\$00	
M. M. Almeida	1.095	798	40.815\$00	186\$00	6.870\$00	47.781\$00	
Manuel Mestre	1.679	602	30.085\$00	2.894\$00	13.710\$00	46.689\$00	
A. Jesus	1.554	463	24.290\$00	1.301\$00	16.030\$00	41.621\$00	
Isaias da Silva	1.681	581	19.286\$00	1.253\$00	19.966\$00	40.505\$00	
A. Curado	1.515	621	22.550\$00	891\$00	11.255\$00	34.596\$00	
Isabel R. Silva		129		116\$00	9.066\$00	13.361\$00	
	11.600	6.103	248.840\$00	7.692\$00	117.948\$00	374.480\$00	
<i>Autorizados</i>							
João Borges	1.500	1.369	63.260\$00	600\$00	6.240\$00	70.100\$00	
Manuel Custódio	1.464	1.557	65.515\$00	258\$00	3.120\$00	68.893\$00	
António Tomás	1.038	472	15.945\$00	195\$00	18.690\$00	34.830\$00	
Luísa Trindade	1.237	690	30.295\$00	36\$00	4.042\$00	34.373\$00	
Adelaide Ribeiro	968	299	15.855\$00	108\$00	6.390\$00	22.353\$00	
J. Lopes	836	221	10.365\$00	708\$00	6.210\$00	17.283\$00	
	7.143	4.608	201.235\$00	1.905\$00	44.670\$00	247.810\$00	
<i>Estagiários</i>							
J. Luís Calado	564	279	13.825\$00	281\$00	300\$00	14.406\$00	
M. F. Garcia Dias	414	230	13.470\$00	—	—	13.470\$00	
A. Baptista	591	354	11.624\$00	294\$00	600\$00	12.518\$00	
Joaquim Abreu	391	187	10.345\$00	12\$00	1.860\$00	12.217\$00	
Luis Ribeiro	396	222	10.595\$00	198\$00	240\$00	11.033\$00	
Fernanda Marques	217	179	10.110\$00	60\$00	—	10.170\$00	
A. Cabrita	231	115	5.685\$00	120\$00	1.410\$00	7.215\$00	
J. Ribeiro	489	87	4.640\$00	6\$00	1.200\$00	5.846\$00	
Luz Maria	285	116	2.660\$00	42\$00	1.200\$00	3.902\$00	
	3.578	1.769	82.954\$00	1.013\$00	6.810\$00	90.777\$00	
<i>Estudantes</i>							
J. Casaquinha	580	1.040	82.309\$00	28\$00	1.440\$00	83.777\$00	
Natividade Lopes	769	694	37.990\$00	96\$00	6.420\$00	44.506\$00	
Arnaldo Martins	419	717	17.620\$00	—	6.840\$00	24.460\$00	
Tito Falcão	255	296	18.865\$00	138\$00	2.340\$00	19.343\$00	
E. Quintino	374	312	18.135\$00	198\$00	840\$00	19.173\$00	
Daniel Silva	384	223	12.527\$00	60\$00	2.400\$00	14.987\$00	
Carlos Diogo	381	162	8.330\$00	112\$00	1.740\$00	10.182\$00	
Rafael Silva	226	157	7.850\$00	6\$00	300\$00	8.156\$00	
Rosa M. Esteves	45	1	60\$00	5.197\$00	480\$00	5.719\$00	
Cesaltina de Matos	109	30	875\$00	—	4.410\$00	5.285\$00	
Daniel Martins	148	93	5.015\$00	—	60\$00	5.075\$00	
Alvaro Santinho	203	228	4.640\$00	72\$00	60\$00	4.772\$00	
Lina Valador	124	11	340\$00	—	3.120\$00	3.460\$00	
Vários estudantes	285	99	5.075\$00	400\$00	1.320\$00	6.795\$00	
	4 302	4.063	217.631\$00	6.289\$00	31.770\$00	255.690\$00	
<i>Ocasionais</i>							
Rosa Marques	808	133	6.370\$00	819\$00	7.320\$00	14.509\$00	
M. Lourdes Gama	565	101	4.485\$00	382\$00	8.790\$00	13.657\$00	
Lucinda Cardador	182	—	—	2.147\$50	—	2.147\$50	
A. Miquelino	44	37	2.006\$50	—	—	2.006\$50	
Michaela Silva	27	35	1.560\$00	—	120\$00	1.680\$00	
Isabel Carvalho	37	14	680\$00	—	—	680\$00	
Cândida Bastos	19	29	660\$00	—	—	660\$00	
Diversos	465	166	7.272\$00	2.480\$50	5.670\$00	15.422\$50	
Vários ocasionais	1.494	481	16.358\$50	180\$00	9.080\$00	25.618\$50	
	3.641	996	39.392\$00	6.009\$00	30.980\$00	76.381\$00	
<i>Total geral</i>	30.276	23.534	791.532\$00	22.914\$00	235.478\$00	1.049.924\$00	

RELATÓRIO DO TRABALHO MISSIONÁRIO DURANTE O ANO DE 1965

Folhetos distribuídos	5.161
Inscrições da Escola Rádio-Postal	144
Pessoas trazidas às reuniões	143
Antigos adventistas encontrados e convidados a voltar	20
Lares onde o colportor orou	192
Estudos bíblicos	825
Almas ganhas e baptizadas devido à actividade directa dos colportores	10

Damos graças a Deus pelo surto de desenvolvimento que se está a notar nesta Igreja. Todos os departamentos estão a funcionar normalmente, e os jovens estão dando a sua preciosa colaboração. De 15 em 15 dias realiza-se uma reunião especial de oração, seguida de reunião de juventude, e sob a orientação da sua dinâmica directora, estão funcionando também as classes progressivas.

A Escola Sabatina do mesmo modo, se está esmerando por fazer o melhor, ultimam-se os preparativos, para dar cumprimento ao programa, do «Grande Dia da Escola Sabatina». Os jovens já prometeram a sua colaboração também.

A Sociedade Missionários Voluntários tem desempenhado bem o seu papel quanto aos seus atributos. Damos pois graças ao Altíssimo porque nos tem ajudado muito; a igreja desde a sua inauguração tem visto sempre a sua sala cheia de crentes e visitas, o que nos alegra sobremaneira.

Quanto ao Esforço de Evangelização temos visto também muitas bênçãos pois temos 16 Bíblias em mãos a funcionar; não será grande o número mas se todos continuarem bem dispostos a estudar os princípios da verdade esperamos uma boa messe de almas para engrassar as fileiras do Príncipe Emanuel.

Esperamos que neste mês de Março sejam acrescentadas à igreja mais algumas almas através do baptismo, que pensamos realizar no dia 19 do corrente mês, breve daremos mais notícias a este respeito por saber que os nossos amigos leitores da *Revista Adventista* muito apreciam estas notícias.

Temos visto ainda com muita alegria que nas reuniões de oração que aqui se vêm realizando todas as terças-feiras das 8-9 horas da noite, há uma frequência que nos admira: temos contado para cima de 30 pessoas, não é muito mas se compararmos com o que se passava na antiga sala é muitíssimo, e vemos como tantas pessoas sentem a necessidade desta reunião, e oram

com fervor e até visitas oram connosco enquanto outras pedem a intercessão da igreja para que o Senhor atenda as súplicas de vários e isto nos impressiona imenso.

Eis alguns casos aqui passados que nos mostram que Deus está connosco e atende às nossas orações.

Numa reunião recebemos um bilhete com o pedido das nossas orações porque ia ser operado um senhor de 80 anos e eram duas operações melindrosas tanto mais olhando à avançada idade do paciente; todos oraram fervorosamente por este caso. E soubemos agora que o senhor foi operado e constituiu o espanto dos médicos, que disseram mesmo que lhes parecia um milagre, como o doente tinha reagido e está agora a gozar uma boa saúde. Este senhor é pai de uma nossa irmã aqui de Almada.

Num outro bilhete de pedido das nossas orações fazia-se alusão a uma menina de 5 anos que foi muito mal para o hospital com a terrível doença «Leucemia» ou cancro no sangue; pois a igreja empenhou-se em orar ao nosso querido Pai e Médico e ontem mesmo viemos a saber pela nossa irmã Maria Augusta Pires que a menina já está em casa e experimenta muitas melhoras e que breve virá à igreja a agradecer ao Senhor pela saúde que lhe consedeu; isto foi dito ontem durante a reunião de oração, o que nos alegrou imenso.

Há dias adoeceu súbitamente a nossa irmã Maria Reis, mãe da secretária da Escola Sabatina. Quando notámos a sua ausência, inteiramo-nos do que havia, junto de sua filha que nos contou o sucedido. Mesmo na Escola Sabatina foi anunciado este caso com o pedido de oração; orámos fervorosamente e breve fomos visitar a nossa irmã, que sentia uma angústia e aflição muito grande e que sentiu como por encanto desaparecer esse mal-estar, precisamente na hora em que orámos. A nossa irmã disse: Eu sei a que horas oraram por mim! Pois sentiu rápidas melhoras, e os nossos pensamentos foram para aquele caso relatado no Evangelho que diz: A que horas ele melhorou? Seja pois louvado o nome do nosso Deus

por tudo isto. Dou-vos estas notícias para que sirvam de ânimo e estímulo a todos os nossos irmãos em Cristo aos quais pedimos também as suas orações.

Adelino Nunes Diogo

★

Do Barreiro

Falecimento

Desejamos participar a toda a família Adventista que aprove ao Senhor fazer descansar até à manhã da ressurreição a nossa querida irmã Antónia Guerreiro Loução que havia pouco tempo se entregara a Jesus.

Atendendo ao seu grande sofrimento o nosso irmão Echevarría,



que tinha estado junto do seu leito na véspera da sua morte — que se deu no dia do Senhor — Sábado 1 de Janeiro do corrente ano — pediu na hora do culto a toda a congregação para orarem no sentido do Senhor a fazer descansar, se essa fosse a Sua vontade, e assim aconteceu, pois às 13 horas a referida irmã dormia já no Senhor. Louvado seja o nosso Deus.

À família enlutada lembramos a nossa gloriosa esperança do grande dia da Ressurreição.

Baptismos

Os grandes milagres continuam nos nossos dias e cada vez mais maravilhosos. Duas preciosas almas desceram às águas baptismas e cada uma delas com uma extraordinária experiência.

O primeiro — o nosso irmão Adelino Martins — que pertencia à igreja Cristã de Portugal, à qual pertenceu durante sete anos nos quais trabalhou com grande zelo tanto prègando da tribuna como nos contactos pessoais e até construiu uma pequenina sala na medida que o seu terreno permitia e à sua própria custa a qual ofereceu ao Senhor para a prègação do Evangelho e agora está ao serviço da nossa Igreja visto ele pela graça



Os 2 novos Irmãos (ao centro) com o Obreiro e a Irmã que contactou com a Família da nossa nova Irmã

de Deus ter reconhecido que em realidade não estava seguindo os caminhos do Senhor.

Desde longa data que a nossa pequenina igreja do Barreiro vinha trabalhando com este querido irmão — pois havia três anos que estava em contacto connosco — e como sempre a vitória foi do Senhor.

O segundo membro, na pessoa da nossa irmã Maria Gertrudes La-



Parte do coro entoando um dos hinos do Natal

ges, que tinha trabalhado com zelo para afastar dos caminhos do Senhor a sua única filhinha que era baptizada na nossa igreja, a quem dizia que se deixasse dessas coisas, ei-la agora abraçada a essa filhinha chorando convulsivamente de alegria, por se saber estreitada também pelos braços de Jesus.

Sem dúvida outro grande milagre, graças ao Amor de Deus e ao zelo da nossa igreja que não cessou de trabalhar junto desta irmã desde o dia em que ela foi por curiosidade a uma reunião.

Estes dois irmãos querem aproveitar esta oportunidade para enviar as suas saudações cristãs a todos os irmãos na fé e agradecer as boas vindas que em nome de toda a Família Adventista a nossa querida igreja do Barreiro lhes deus.

No passado dia 9 de Janeiro tivemos uma pequena reunião festiva em que como era de prever a nossa sala ficou completamente cheia com algumas pessoas ainda de pé. Foi uma reunião simples mas de bom significado espiritual. Constatou como sempre de coros, poesias e três variólogos. Tivemos a colaboração dum bom grupo de jovens interessados alguns dos quais se estão preparando para o Baptismo. Aproveitamos a oportunidade para anunciar o nosso próximo esforço de Evangelização.

Após estas poucas notícias da nossa igreja do Barreiro desejamos

enviar as nossas saudações a todos os irmãos e dizer-lhes que nunca os esquecemos em nossas orações. **MARANATHA**

Pela igreja do Barreiro
A. Echevarría

★

De Portalegre

A Igreja de Portalegre encontra-se activa colaborando no esforço de Evangelização «A Bíblia na Mão». Cinco grupos visitam todas as semanas cerca de quatro dezenas de pessoas, algumas já pediram estudos em suas casas.

É de salientar a colaboração da juventude neste programa.

Está em funcionamento também entre a juventude a preparação das Classes Progressivas, cujas investidas estão planeadas para as férias do 2.º período escolar.

Falecimentos

A Igreja e a Juventude de Portalegre, acabam de sofrer um rude golpe com a perda da jovem Maria Fernanda Miranda Barreto de Carvalho, saudosa filha dos Irmãos Ana Rosa Miranda Barreto e Vicente Ramalho, todos antigos e fiéis membros da Igreja de Portalegre.

A sua morte foi recebida por todos como um choque, quando nada se previa tal desenlace. Um parto

complicado, com conseqüências inesperadas, deu motivo ao inesperado acontecimento.

A sua perda causou a mais profunda consternação em todos quantos com ela conviveram, diremos mesmo em toda a cidade, onde gozava de geral simpatia.

Jovem activa na Igreja, tomou parte nas actividades da Igreja, em diversos ramos de colaboração.

Centenas de pessoas passaram em romagem perante a sua urna, nu-



ma sentida e última homenagem e uma multidão compacta em que se viam pessoas de várias crenças e posições, quiseram acompanhá-la à sua última morada, que escutaram no maior silêncio, por vezes evitando com dificuldade as lágrimas, as palavras de conforto e esperança, lidas das Sagradas Escrituras.

Nascida em 18/4/1943, e baptizada em 20/6/1955, entrou no repouso, aguardando a gloriosa ressurreição, com 23 anos incompletos, no dia, 11 de Fevereiro do corrente ano de 1966.

Que a sua dedicação, bondade e paciência, possa ter-se como exemplo para outros jovens, quer trabalhando em favor de outros, quer vivendo para nos encontrarmos no Feliz e ansiosamente esperado Reino de Deus.

★

Também no dia 13 de Janeiro do corrente ano, acompanhámos à

sua última morada e descanso no Senhor, a Irmã Maria de Jesus Salgueiro. Esta irmã contava já 81 anos de idade e tinha sido aceite por voto da Igreja e profissão de Fé, em 30 de Outubro de 1965.

Era mãe da Irmã Ermelinda Salgueiro Ramos Dias, da Igreja de Portalegre.

Às prezadas famílias desejamos o consolo e esperança da Ressurreição para se encontrarem com os seus entes queridos.

★

Encontra-se em Lisboa em tratamento à vista, a irmã Guilhermina Garção.

Aos prezados leitores da Revista Adventista rogamos que orem pelos doentes e aflitos desta Igreja.

★

Depois de uma prolongada doença, parte da qual já semi-inconsciente, finou-se no dia 4 de Março, a irmã Maria Assunção Caldeira, nascida em 12 de Julho de 1885.

Foi baptizada, depois de algum tempo de convívio com a Igreja Adventista, no dia 4 de Junho de 1939, pelo Pastor Marcelino Viegas.

Foi durante a sua permanência na Igreja, fiel colaboradora em várias actividades, muito especialmente na Campanha para as Missões.

Era sempre a primeira a chegar à Igreja e foi com sentida mágua que a Igreja na quase totalidade a acompanhou ao seu descanso na tarde de Sábado, do dia 5 de Março.

A sua firmeza de carácter, sua fé inabalável, mereceram-lhe a estima e o respeito de todos quantos com ela conviveram, durante a sua prolongada doença. Era ela quem animava as visitas e tinha sempre uma expressão de mais interesse pelos males dos outros do que pelo seu.

Mesmo no seu estado de fraqueza a oração era a sua preocupação. Algun momentos antes de expirar, junto dum dos filhos, esteve orando de maneira audível, o que impulsionou o filho a dizer-lhe: Mamã, fui sempre um filho ingrato, fui mau por não compreender a sua fé, mas agora vou dizer o Pai

Nosso como a Mamã fazia na sua Igreja e começou a recitar. A Mãe procurou-o com o olhar embaciado, esboçou um sorriso e num breve suspiro expirou docemente. Isto comoveu extraordinariamente o filho, que me expressou: Fiquei com a consciência tranquila de cumprir o meu dever, fiz o que pude.

Ainda a seu pedido a urna foi levada para a Igreja e nesse último Sábado neste mundo, ela foi como sempre a primeira a entrar na Igreja, na madrugada do Sábado dia 5.

Que o seu exemplo de fidelidade possa ajudar os seus filhos e todos que com ela conviveram para nos encontrarmos na Pátria Eterna.

Vosso irmão em Cristo
Francisco Cordas

De Cascais

«Ouvi uma voz do céu, que me dizia: Escreve: Bem-aventurados os mortos que desde agora, morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem dos seus trabalhos e as suas obras os sigam.» (Apc. 14:13).

Creio, ser esta a promessa que melhor exprime os sentimentos da-



queles que viram quem tanto sofreu. Feliz daquele que morre no Senhor e nós cremos que o nosso irmão Fausto Gomes morreu na fé que um dia foi dada aos santos.

Apesar de tantos sofrimentos e os mais dolorosos, o irmão Fausto nunca deixou escapar uma frase de desespero, de desânimo. Antes pelo contrário, aqueles que iam para o

animar, era ele que os animava. Que estoicismo. Que coragem. Que fé no seu Deus. A todos exortava para prepararem-se em vista da vinda de Jesus.

Nunca esta alma deixou de pronunciar o nome do seu Salvador. Esta era a recomendação feita à sua esposa: «Aninhas, quando eu não puder mais falar, fala-me tu sempre de Jesus. Pois quero morrer com Cristo no meu coração.»

Eram 2 horas da madrugada do dia 8 de Março, quando a notícia chegou a nossa casa através das linhas telefónicas: «O irmão Fausto morreu». Não, não morreu. Descansa dos seus sofrimentos. Dorme no pó da terra até àquele grande dia em que Deus fará novas todas as coisas.

A cerimónia religiosa esteve a cargo do Pastor E. Ferreira a quem endereçamos os nossos agradecimentos.

Em nome da Congregação de Cascais, apresentamos as mais profundas condolências à nossa irmã Ana Gomes, bem como aos demais membros de sua família. Que o Senhor vos conforte são os votos do irmão em Cristo. SAMUEL REIS

Vila do Conde

Conta a Conferência Portuguesa com mais uma Igreja.

Foi em 1955 que o Irmão Amadeu da Silva Mendes e sua família, vieram estabelecer-se em Vila do Conde. Com ele, veio a preciosa semente da Palavra de Deus que, sendo «viva e eficaz», logo germinou no novo campo.

Vila do Conde é uma terra marítima e, como quase todas as terras do litoral, bem açoitada pelo vento que sopra do mar, por vezes. Não pela inclemência do «tempo», mas dos corações, do mesmo modo, a semente do Evangelho experimentou aqui, também, as vicissitudes que um novo campo oferece, regra geral, até que se aclimate. Resistiu, porém, e cresceu, embora lentamente. Logo, estava formado um Grupo que foi ligado à Igreja do Porto e que esta alimentou durante cerca de 10 anos.

Agora, a emancipação, era sonho que os membros deste Grupo, mais directamente interessados, vinham acalentando de há muito. Como afirmou o autor do Ecle-

siastes (3:1): «Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu», eis que chegou, finalmente, o tempo para que vissem a realização de tal sonho.

No Sábado 18 de Dezembro de 1965, tivemos dirigindo os serviços cultuais, o Pastor David Vasco, secretário-tesoureiro da União Portuguesa, cuja missão principal foi a organização da nova igreja de Vila do Conde.

Tranferidos da Igreja do Porto, 16 membros passaram a constituir esta nova igreja — diminuta parcela do Corpo Místico de Cristo —, sobre a qual repousa a responsabilidade de levantar alto o Facho da Verdade nesta região, e anunciar, assim «as virtudes d'Aquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz» (I Ped. 2:9).

Que o Senhor não seja, por nada, impedido de assisti-la com o Poder e a Glória do Seu Santo Espírito, a fim de que ela possa — fortalecida por tal Poder e iluminada por tal Glória — desempenhar-se, cabalmente, de sua sublime missão!

R. M.

DORMINDO NO SENHOR

No dia 8 de Janeiro findo, faleceu com 87 anos de idade, o irmão Sr. Joaquim Pires da Silva, membro da Igreja do Porto.

Durante muitos anos este irmão deu à sua Igreja e Obra de Deus em geral, o melhor da sua colaboração, como ancião e provedor do

fundo de pobres, tendo mesmo ocupado o lugar de membro do Conselho da Conferência.

Todos que o conheceram podem dar testemunho da sua bondade, que se manifestava sobre a forma do mais alto dom: a caridade cristã.

Foi pois com sincero pesar que



o vimos partir, mas a sua fé, inabalável até aos últimos instantes, e a «bem aventurada esperança» dão-nos a certeza de o voltarmos a ver quando da ressurreição dos mortos.

Para sua família, em especial sua esposa irmã D. Palmira Alves Pires da Silva, pedimos o conforto e a bênção de Deus, lembrando as palavras sagradas: «Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor.»

CALENDÁRIO ADVENTISTA

2.º Trimestre de 1966

Abril

- 2 — Início da Grande Semana
- 2 — 9 — Grande Semana
- 9 — Campanha das Missões
- 23 — Dia das Vocações
- 30 — Educação Cristã e Oferta para as Escolas Primárias

Maiο

- 7 — Dia das Dorcas e Oferta para a Sociedade Missionária
- 14 — Oferta para Famintos e Sinistrados
- Dia do Espírito de Profecia

Junho

- 4 — Dia Missionário e Oferta
- 11 — Dia das Classes Progressivas
- 18 — Dia de Baptismos
- 25 — 13.º Sábado

ACAMPAMENT



Os novos Irmãos que se uniram à Igreja pelo baptismo, no dia 1 de Janeiro do ano corrente

Falár-vos de um acampamento! Para quê? Só quem nunca esteve num acampamento M. V. desconhece aqueles pequenos nada que fazem desse dias as mais belas recordações de uma juventude. É o contacto com a natureza — Livro aberto do amor de Deus; é o ar puro dos campos; o cantar das avezinhas e os mil e um ruídos de uma criação que louva assim o seu Autor; é o sussurro do vento nas ramagens, tudo conjugado para nos embalar na realidade, quase irreal por vezes, de que nós também estamos nos braços de um Deus que é Amor. São ainda as horas de feliz convívio — novas faces,

novas amizades, algumas, quem sabe, talvez cimentadas para toda uma vida. E também o encontro com velhos amigos. Como não lembrar os momentos de folguedo e riso despreocupado nos jogos, à volta da fogueira ou num passeio pelo campo? É pensar também na hora da devoção, quando mais perto, mais unidos, os pensamentos ascendem ao Céu e daí desce imperceptível uma influência que moldará jovens corações em flor.

Sim, com tudo isto e muito mais sonhavam os Jovens MV da Igreja de Lourenço Marques. E os dias pareciam anos cada vez que se falava do acampamento que se

Acampamento M.V.: Hora Espiritual no Sábado à tarde



aproximava, quer para apresentar qualquer faceta do mesmo, quer para propor qualquer novo plano à sua execução, quer ainda unicamente para antegozar a sua realização. Era grande a ansiedade de todos!

Mas, eis senão, quando tudo parecia prestes a realizar-se e o dia do tão esperado acampamento estava mesmo às portas, que surge uma nuvem negra. E que terríveis consequências resultaram do seu desabar! Poucos poderão imaginar, e nem as palavras bastam para descrever tudo o que aconteceu.

Aquela nuvem tornou-se numa chuva grossa e vento forte que a partir do dia 4 de Janeiro, por um, dois, três dias e mais continuavam sem sinais de cansaço ou promessa de abrandar. Era o ciclone «Claude» que se abatia sobre a cidade e distrito de Lourenço Marques. Em breve as ruas e muitas casas ficaram inundadas. As ruas tornaram-se intransitáveis devido aos grandes buracos feitos pela corrente e devido à altura de água que em muitos lugares fazia os carros, não rodar, mas flutuar.

Nos arredores era a tragédia! Dezenas de quilómetros quadrados transformados num lago imenso. E a população autóctone que habita principalmente esses subúrbios viu-se roubada dos seus haveres, dos seus lares e alugns até dos seus familiares. Duas semanas depois do início das chuvas ainda havia casas que tinham à sua volta e no seu interior mais de um metro de altura de água. Muitos dos nossos irmãos nessa área foram atingidos — nem escaparam os géneros que lhes haviam sido distribuídos pela Sociedade de Dorcas na quadra do Natal.

E por todo o distrito eram estradas destruídas, árvores arrancadas, pontes caídas, sementeiras e terras completamente arrasadas.

Impotente, quanto aos recursos materiais, para minorar tanta desgraça, a Igreja reuniu-se em oração especial. Convocada a reunião para o dia nove às dezoito horas, com

ITO DOS M. V.

grande fé se uniram os crentes nesse Deus que ordena e a Quem os ventos e as águas obedecem. Esse foi o último dia de chuva! Na manhã seguinte já o Sol brilhou e o seu brilho e o seu calor foram aumentando nos dias que se seguiram.

E como os ventos e a chuva não abateram a fé do nosso povo, também não esmoreceu o entusiasmo dos nossos Jovens quanto ao seu acampamento. Mas como fazê-lo? As estradas não davam passagem, havia dificuldade em encontrar género alimentícios frescos e as férias escolares aproximavam-se do seu termo. Desistiu-se do acampamento! Mas Jovens e Directores não se contentaram. Marcaram-se novas datas e adiaram-se essas datas. Até que chegou o momento em que não era possível adiar mais. E no dia vinte e três de Janeiro de mil novecentos e sessenta e seis começou o segundo Acampamento dos Jovens MV de Lourenço Marques.

Transportados em vários automóveis, os Jovens e seus Directores partiram para o local do Acampamento — na Vivenda Ginay, na Namaacha a setenta quilómetros de Lourenço Marques, gentilmente cedida para o efeito pelo Sr. Nunes e nossa Irmã D. Inês. A viagem fez-se em certos troços com muita precaução, pois a estrada ainda tinha buracos e havia pontes caídas substituídas por pontões de madeira.

Mas chegámos! As meninas ficaram instaladas na casa da propriedade e os rapazes armaram as suas tendas. Estávamos no Acampamento! Mas eis que este logo findou! Nunca os dias de uma semana passaram tão célere. E agora na hora do regresso, com saudades já, recordávamos os dias ali vividos. Lembrávamos o despertar ao toque de alvorada executado por um clarim, gravado para o efeito. Arrumadas as camas e feita a *toilette* vinha a ginástica dirigida pelo Abílio Monteiro. Depois as actividades do dia, com trabalhos manuais e



Junto ao baptistério, os Jovens, cujo baptismo estivera marcado para o Acampamento

Classes Progressivas dirigidos pelos jovens Manuela Lourinho dos Santos e João dos Santos, a Classe de Primeiro Socorros e ocasionais lições de Canto Coral conduzidas pela Irmã D. Irene Ribeiro. E a horas certas a sempre bem-vinda hora do «Rancho». E merece aqui uma menção especial o esforço e a boa vontade que, apesar da crise da falta de géneros frescos, tudo venceram para não fugir aos princípios Adventistas de uma salutar dieta isenta de alimentos cárneos.

Nos intervalos vinham os jogos ou algum passeio. E se no meio de tudo isto aparecia algum arranhão, esfoladela ou princípio de constipação, lá íamos encontrar o nosso «enfermeiro», o Henrique dos Mártires, muito zeloso no cumpri-

mento do seu papel. A noite, depois do jantar, era a hora da fogueira. E ali, acompanhados pela guitarra do Fernando Viegas cantávamos, outras vezes viam-se filmes, jogava-se ou ouvíamos histórias e poesias. Terminávamos sempre esta reunião com o estudo em conjunto da lição da Escola Sabatina.

O dia de Sábado jamais o esqueceremos. Depois de cantarmos hinos ao ar livre, tivemos a Escola Sabatina seguida do culto dirigido pelo Pastor Pedro Ribeiro. As suas palavras mostraram claramente aos Jovens o único caminho digno de ser seguido. Quando em resposta ao seu apelo, os Jovens se reconsegraram a Deus, todos sentiam que o Espírito do Senhor banhara aque-

Acampamento M.V.: A hora do «Rancho»



3. A torre de Babel

A nova humanidade, saída de um homem «justo», Noé, deveria permanecer fiel à mensagem da Justiça de Deus e a espalhar sobre a Terra inteira. Mas um século mais tarde nós a vemos desviar-se novamente deste caminho, opondo-se ao plano de Deus.

«Eia, edifiquemos uma cidade e uma torre cujo cume toque nos céus e façamo-nos um nome.» Gén. 11:4.

Os pós-diluvianos, decididos a pôr em execução o seu próprio plano, provocaram a intervenção divina:

«... não haverá restrição para tudo que eles intentarem fazer, eia! desçamos e confundamos ali sua língua.» Gén. 11:6 e 7.

A humanidade actual constrói para si uma imensa torre de Babel moderna. Como intervirá Deus na era do foguete, diante desta nova violação do Céu? Jesus anunciou para os últimos dias:

«Sinais no Sol, na Lua e nas estrelas e na Terra angústia das nações em perplexidade ante o rugido das ondas e do mar; homens desmaiando de terror na expectação das coisas que sobrevirão à Terra; porque as potências dos Céus serão abaladas.» S. Luc. 21:25 e 26.

Como no tempo da Torre de Babel, também agora a angústia será causada pela confusão em todos os domínios e pelo medo. Doravante os eventos se desenrolarão rapidamente e nos obrigarão a lembrar o que Jesus predisse há quase 2000 anos. O medo dos homens de ciência nos convida a velar e a orar:

les corações. Ao culto assistiram alguns irmãos de Lourenço Marques que se quiseram unir aos Jovens no seu Acampamento. Durante o dia outros se nos juntaram. Este dia de Sábado no Acampamento fora esperado por muitos como um dia de baptismos, mas circunstâncias várias fizeram que a data fosse abreviada e foi então que quatro Jovens, a quem se juntaram mais cinco irmãs da Igreja Nativa, ratificaram o seu pacto com Deus no dia primeiro de Janeiro do ano em curso.

No Domingo, com a presença de familiares, irmãos e amigos atin-

O CRISTÃO NA ERA DO FOGUETE

(Conclusão)

«O medo das represálias nucleares tem feito mais pela paz do que a Organização das Nações Unidas.» — General Béthouard — no *Jornal de Génova*.

«Num conflito nuclear, contar-se-ão 700 milhões de vítimas em menos de 60 horas.» — Presidente Krutchev — 1961.

«A fusão termo-nuclear permite supor a destruição não somente de cidades, de províncias, de nações, mas mesmo de planetas.» — Prof. Tellerin.

Tomando conhecimento desses factos o presidente Eisenhower pronunciou as seguintes palavras:

«Não nos resta nada mais a fazer além de orar», e um livro sobre a guerra atômica traz por título esta frase pronunciada igualmente por ele: «Salvai-nos de nós mesmos!»

Uma humanidade baseada sobre os fundamentos dos «eu quero» de Lúcifer, prepara um fim trágico para si mesma. Muitos homens de ciência começam a crer, ademais, que a ciência humana fugiu do controle humano e que estamos à mercê de Lúcifer; citamos, por exemplo:

«Quando a consciência do homem não assume a responsabilidade do poder, os demónios tomam-lho por posse.» — Romano Guardini — filósofo contemporâneo.

«Desde que os homens utilizem mal um poder qualquer que eles adquiriram sobre as forças da Natureza, por seu egoísmo, por sua violência, eles levam os demónios

giu-se o ápice do Acampamento. Primeiro com a publicação do *Jornal*, a cargo da Marina Sousa, coadjuvada pelo Nérito Escórcio e pelo José Manuel Bastos. Depois com o interessante programa de variedades — ginástica, canções, poesias, peças, histórias, etc. — muito do agrado de todos os presentes. Foi a chave de ouro do Acampamento MV.

Agora era a recordação! Isto e inolvidáveis pequenas peripécias — o Zeca Lopes a fugir precipitadamente da sua barraca ao começar a chover e a trovejar, o sempre jovem Roberto Lamarque com as

a reger em seu lugar esse poder que eles não são dignos de exercer.» — Marcel Brion — em *Le Monde*.

«A angústia que hoje oprime os sábios não é somente de ordem intelectual, ela é também e talvez em grau mais elevado, de ordem moral.» — *Lecomte du Nouy* — na sua última obra *L'homme et sa destinée*.

A inteligência que simboliza Lúcifer, o príncipe dos intelectuais, será de facto quase sempre oposta ao desenvolvimento moral e espiritual e tornará difícil a continuidade da felicidade.

«Certo, os sábios continuam a sustentar que o objectivo da ciência é descobrir a verdade, qualquer que ela seja, e que somente o homem é responsável pelo uso que dela fizer. Mas, malgrado tudo, constatando que por uma espécie de fatalidade o homem é levado a utilizar antes e sobretudo para o mal a maior parte das grandes invenções, os sábios começam a se perguntar se um «génio do mal» não desvia sistematicamente de sua utilização normal as novas forças da Natureza, das quais seus cérebros se asseguraram o controle.» — Louis Marlio — de *La Revue des Deux Mondes*.

Por seu orgulho obstinado e sua desobediência aos mandamentos de Deus, o homem privou-se da presença de Deus nos seus trabalhos e na utilização de seus conhecimentos. Ora, onde Deus é ausente, o medo e a morte são presentes.

suas experiências de electricidade, gravadores e aparelhos afins, os mais pequenos a fazer alarde do seu bom apetite e mais, muito mais — eram retalhos de um manto de saúde.

E ao partir todos sentiam que não fora em vão que ali estiveram. Uma influência salutar impressionou os Jovens ali presentes. Muitos patentearam-no já. Agora oramos para que o Senhor torne em efectuar o querer com que todos dali saíram.

Lourenço Marques, 15 de Fevereiro de 1966.

JOÃO E. B. DOS SANTOS

Quando naquela triste tarde de sexta-feira os discípulos desceram, desolados, do monte Calvário, após a morte de Jesus, parecia-lhes que tudo acabara. Mais uma esperança messiânica se desfizera. Os apóstolos, transidos de medo, tinham abandonado o Mestre. Nenhum deles se recordava das promessas de Jesus de que passados três dias ressuscitaria, pois o desalento varreria-lhes a memória. Ninguém se lembrava, pois, de tais promessas?

Alguém as tinha presente. Eram, precisamente, os seus inimigos, aqueles mesmos que o tinham arrastado para a morte e para a morte mais infamante daqueles tempos.

Por isso os sacerdotes se sentiam angustiados lembrando-se de que o Rabi dissera, sem rodeios, que havia de ressuscitar, ao terceiro dia.

«Pouco puderam repousar no Sábado. Embora não transpusessem o limiar de um gentio por temor de contaminação, tiveram, no entanto, um conselho quanto ao corpo de Cristo. A morte e o sepulcro deviam guardar Aquele a quem haviam crucificado. Reuniram-se os príncipes dos sacerdotes em casa de Pilatos, dizendo: 'Senhor, lembramo-nos ainda de que aquele enganador, vivendo ainda, disse: Depois de três dias ressuscitarei. Manda, pois, que o sepulcro seja guardado com segurança até ao terceiro dia, não se dê o caso que os Seus discípulos vão de noite, e O furtem e digam ao povo: Ressuscitou dos mortos, e, assim, o último erro será pior do que o primeiro. E disse-lhes Pilatos: Tendes a guarda; ide, guardai-O, como entenderdes.'» (O Desejado de Todas as Nações, pág. 580).

Não seriam as pedras nem os selos do poder romano que iriam impedir que o Senhor da vida ressuscitasse.

Jesus fizera da sua ressurreição o sinal iniludível da sua divindade. Tanto assim, que até os próprios inimigos o perceberam.

No momento oportuno, quando soou a hora no relógio de Deus que nunca falha, Jesus ressuscitou.

Cumprimos o doloroso dever de levar ao conhecimento de muitos irmãos e amigos o falecimento da nossa muito querida Irmã Celestina Maria Lamarque, no dia 19 de Janeiro último.

Por certo será esta uma triste notícia para quantos, no decorrer da história da Igreja de Lourenço Marques, aqui viveram ou por aqui passaram.

Chegada a Lourenço Marques em Maio de 1920 na companhia de seu esposo, hoje nosso Irmão Luís Lamarque, a Irmã Celestina deve ter sido o primeiro crente Adventista a pisar terras de Moçambique. Vinda da Igreja de Rose Hill nas Maurícias onde fora baptizada pelo Pastor Paul Badaut, aqui se radicou e nesta terra que aprendeu a amar findou os seus dias de peregrinação no mundo.

Logo que a Obra Adventista chegou a Moçambique, nomeadamente a Lourenço Marques, a sua casa tornou-se um centro de reuniões até que se estabelecesse aqui uma Igreja.

Há longos meses presa já ao seu leito de dor a nossa Irmã tinha como eu grande desejo de voltar à Casa do Senhor. No entanto, quando nos era dado o privilégio de a visitar e de lhe levar algum conforto espiritual, nós é que invariavelmente voltávamos reconforta-

dos. A sua vida era um digno exemplo de uma fé firmada na Rocha Eterna.

Agora descansa na paz do Senhor, aguardando a manhã gloriosa do regresso do seu Salvador. Sobre



a nossa Irmã se cumpriu a palavra: «Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor, para que descansem dos seus trabalhos e as suas obras os sigam.

Aos nossos Irmãos da família Lamarque endereçamos as mais sentidas condolências e unimo-nos a eles na esperança do breve dia da Reunião Eterna.

João E. B. dos Santos

«Onde está, sacerdotes e príncipes, o poder da vossa guarda?»

Bravos soldados que nunca se atemorizaram diante do poder humano, são agora cativos aprisionados, sem espada nem lança. O rosto que contemplam não é o de um guerreiro mortal; é a face do mais poderoso das hostes do Senhor. Este mensageiro é o que ocupa a posição da qual caiu Satanás. Foi ele que nas colinas de Belém proclamou o nascimento de Jesus. A terra treme à sua aproximação; fogem as hostes das trevas, e, enquanto ele rola a pedra, dir-se-ia que o céu baixara à terra. Os soldados vêem-no removendo a pedra, como se fora um seixo, e ouvem-no exclamar: Filho de Deus ressurge! Teu Pai Te chama. Vêem, então,

Jesus sair do sepulcro e ouvem-n'O proclamar sobre o túmulo aberto: 'Eu sou a ressurreição e a vida.' Quando ressurgiu em majestade e glória, a hoste angélica prostrou-se perante o Redentor, em adoração, saudando-O com hinos de louvor.»

E Jesus triunfou da morte. Assim nos garantiu a nossa própria ressurreição.

Recordando esta solenidade façamos o propósito de renovar a nossa vida espiritual, unindo-nos desde já ao nosso bendito Redentor para que quando vier buscar-nos nas nuvens do céu, em majestade e glória possamos viver eternamente com Ele.

A todos os nossos dilectos Irmãos e Irmãs desejamos Boas Festas como penhor da nossa ressurreição para a vida eterna.

A. CASACA

A ESCOLA SABATINA

O CORAÇÃO DA IGREJA

(Continuação da pág. 1)

ESCOLAS SABATINAS GANHADORAS DE ALMAS

Considerando a mensagem do Espírito de Profecia, avisando-nos de que «a obra que a Igreja deixar de fazer em tempo de paz e prosperidade, terá de fazê-la no meio duma terrível crise, sob difíceis e desanimadoras circunstâncias» (Testimonies, Vol. 5, pág. 463); e,

Considerando que ao nosso redor se vêem sinais anunciadores de que estes acontecimentos estão já a ter lugar,

Recomendamos: 1. Que os membros da Escola Sabatina sejam animados a uma maior fidelidade no estudo diário da lição preparando-se assim, por um melhor conhecimento da Palavra de Deus para tomar uma parte mais activa na evangelização através da Escola Sabatina.

2. Que cada Escola Sabatina seja animada a empreender o seguinte plano para ganhar almas:

- a) Procurar e trazer de novo os membros ausentes, aproveitando especialmente o Dia da Escola Sabatina, no mês de Março.
- b) Animar todos os membros a trazer um ou mais visitantes à Escola Sabatina, particularmente no Dia dos Visitantes, no mês de Outubro.
- c) Realizar, em cumprimento do voto da Divisão n.º 1204, de Maio de 1965, pelo menos uma Escola Sabatina Anexa, uma Escola de Domingo, ou um programa de reuniões de histórias bíblicas para crianças.
- d) Pôr em destaque o objectivo de ganhar, pelo menos, uma alma por cada classe, durante o ano.